TI (NE)

Revista TI Nordeste
Informação a serviço da região

JUL, AGO E SET 2021 / Nº 62 / ANO 10

GTN GRUPO TI NORDESTE

AS NOVAS PROFISSÕES EM

TECNOLOGIA

CLOUD
[Gartner] quatro tendências para a nuvem pública

SUSTENTABILIDADE
A privada que transforma excremento em criptomoedas e energia

De acordo com a McKinsey, o déficit de profissionais em tecnologia no Brasil até 2030 passa de 1 milhão de pessoas

Há 18 anos protegendo, armazenando e conectando seu negócio ao futuro

vip rede

Um dos maiores ecossistemas tecnológicos do Brasil.

vip sec

Uma equipe técnica formada por mais de 50 especialistas.

vip cloud

Mais de 1,5 petabytes de dados na nuvem.

vip tech

Cerca de 9 milhões de itens monitorados por minuto.

vip connect

Aproximadamente 627.674 mil metros de fibras de internet implementados.

vip labs

Novo laboratório de inovações com + de 1500 horas trabalhadas em apenas 20 dias.

vip rede | 18 anos

vip.rede

viprede

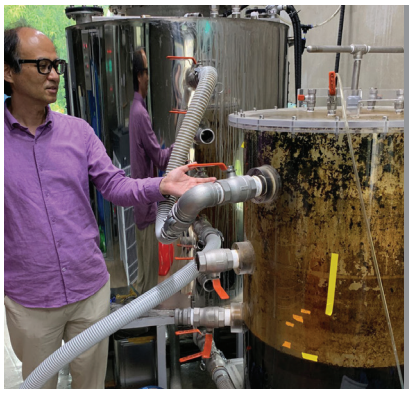
0800 722 8006

viprede.com

SUMÁRIO

20

AS NOVAS PROFISSÕES EM TECNOLOGIA
De acordo com a McKinsey, o déficit de profissionais em tecnologia no Brasil até 2030 passa de 1 milhão de pessoas



18

SUSTENTABILIDADE
Privada sul-coreana transforma excremento em energia e moeda digital

36

CLOUD
Gartner anuncia quatro tendências que estão moldando o futuro da Nuvem Pública

8 LANÇAMENTOS
Samsung lança notebook Galaxy Book Go no Brasil

12 EDITOR DO BLOG
Através da revolução digital é possível ficar sem carteira e sem nenhum contratempo

14 MERCADO
Uma Fintech para atender às necessidades das empresas com mais agilidade

16 EDUCAÇAO
Curso gratuito EAD propõe levar jovens 'Do zero à contratação'

40 CYBER SEGURANÇA
Retorno ao escritório em 2021: modelo híbrido de trabalho amplia riscos

42 DIREITO DIGITAL
Conformidade com a LGPD pode gerar créditos de PIS e COFINS

LEIA AGORA PORQUE ESSE EDITORIAL PODE SER CENSURADO

Desde o início da pandemia temos demonstrado nossa preocupação com o cerceamento da liberdade de expressão. Começou com opiniões divergentes sendo censuradas pelas plataformas sociais, em nome da ciência ou sob a acusação de ser "fake news". E agora culminamos com a censura total, personificado em um ministro do STF, que com a conivência de seus pares, acusa, processa e julga jornalistas, políticos e até pessoas comuns, culminando com prisões e com a medida de desmonetização de vários canais do YouTube. Uma verdadeira caça às bruxas que nos faz lembrar a época da Inquisição. Em sua soberba e arrogância, esses togados travestidos de inquisidores não percebem o quão irracionais estão sendo, ferindo a própria Constituição Federal, a qual deveriam defender. Sub julgam a nossa inteligência e abrem um precedente enorme para que medidas similares ou até piores venham a acontecer no futuro. Se levarmos a ferro e fogo as descabidas medidas atuais, em nome de "fake news" e da ciência, as próprias religiões e tudo o que as cerca teriam que ser banidas pela simples falta de comprovação científica ou acusadas de disseminarem "fake news". Isso chama-se intolerância e não ciência ou verdade. Sendo a TI Nordeste um canal digital de comunicação, inserido nas mídias sociais, mesmo tendo uma linha editorial despolitizada, não podemos ficar calados diante de tamanho desmantelo. Não importa se essas pessoas perseguidas estão certas, porque a perseguição em si já está errada. Imagine se fôssemos prender ou perseguir todos os amigos que já divulgaram uma fake news em nossos grupos de Whatsapp. Diga-se de passagem, uma "verdadeira fake news" é rapidamente desmascarada e o seu divulgador imediatamente ridicularizado no grupo. Não precisamos de políticos ou de juízes para nos dizer em que ou em quem acreditar. De fato, quem censura não tem medo da disseminação de mentiras, mas sim do amplo conhecimento da verdade.

José Augusto Barretto
Presidente do Grupo TI Nordeste

EXPEDIENTE

Presidente do Grupo TI Nordeste
José Augusto Barretto

Conselho Editorial
Adriele Strada
Diego Caldas
José Augusto Barretto
Iago Maia

Mídias Sociais
Adriele Strada

Colunistas
Ana Paula de Moraes
Sandro Tonholo

Colaboração
Gabriel Barretto
Olivan Santos

Projeto Gráfico e Diagramação
Felipe Arcoverde

Redação
redacao@tinordeste.com

Para anunciar
contato@tinordeste.com

Para assinar
www.tinordeste.com/assine

GTN
GRUPO TI NORDESTE

COM A XTRATEGUS, É IR ALÉM DAS NUVENS!

Uma empresa brasileira que agrega valor aos seus negócios com a segurança Microsoft!

CONHEÇA AGORA!

Soluções Microsoft Office 365 Azure Microsoft Teams

Rua Grã Nicco, 113, CJ 105, Bloco II, Ecoville, CEP 81.200-200,
Curitiba-PR | +55 41 3542-1886 | +55 41 3521-8600

www.xtrategus.com

cloud expert xtrategus

Microsoft Partner
Microsoft

Gold Cloud Platform
Gold Cloud Productivity
Gold Datacenter
Gold Small and Midmarket Cloud Solutions
Gold Enterprise Mobility Management

O seu parceiro de serviços Microsoft

SUA OPINIÃO É IMPORTANTE!

A Revista TI (NE) quer ouvir você leitor. Dê a sua opinião, faça sua crítica ou sugestão sobre as nossas matérias.

EMAIL
redacao@tinordeste.com

TELEFONE
71 3480-8130

A Revista TI (NE) não se responsabiliza pelas opiniões, conceitos e posicionamentos expressos nos anúncios e colunas por serem de inteira responsabilidade de seus autores.

PORTAL www.tinordeste.com

DONE!
A SUA AGÊNCIA DIGITAL
COM FOCO EM RESULTADOS
Geramos mais leads
Criamos oportunidades reais
Elevamos os resultados
do seu negócio
FICOU
INTERESSADO?
Fale com o nosso time!
AGÊNCIA DE MUDANÇA
RD Station | PARTNERS
abradi
ASSOCIADO 2021
71 3480-8130
donemidia.com
DONE!

DELL ANUNCIA NOTEBOOKS PARA PMES COM DESEMPENHO ACELERADO POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Novos notebooks da Série Latitude 3000 trazem oferta customizável, com alto desempenho e durabilidade para PMEs

A Dell apresenta os novos notebooks da série Latitude 3000, com equipamentos corporativos que utilizam recursos de inteligência artificial para aprimorar o desempenho.

Os novos notebooks da linha Latitude chegam ao mercado equipados com o Dell Optimizer, uma tecnologia baseada em inteligência artificial que proporciona ainda mais eficiência no dia a dia de trabalho. O software aprende como cada pessoa trabalha e se adapta ao uso, melhorando o desempenho geral das aplicações. Além disso, é capaz de aprimorar o tempo de duração da bateria com base nos padrões de carregamento e no uso típico da energia. Esse pacote de recursos também ajuda a eliminar ecos e reduzir ruídos de fundo em chamadas por conferência; e ainda permite acessos e bloqueios seguros ainda mais rápido.

A família Latitude foi criada para resistir a demandas intensas de trabalho, incluindo certificação em testes de padrão militar para poeira, derramamento de líquidos e operação em ambientes de calor intenso. Isso é refletido também na série 3000, que agrega ainda um design moderno e compacto, com longa duração de bateria e ampla conectividade, incluindo o novo padrão Wi-Fi 6. Os modelos têm tela de 14 polegadas e são equipados com a 11ª geração de processadores Intel Core e Windows 10 Pro, garantindo alto desempenho e compatibilidade com redes corporativas.

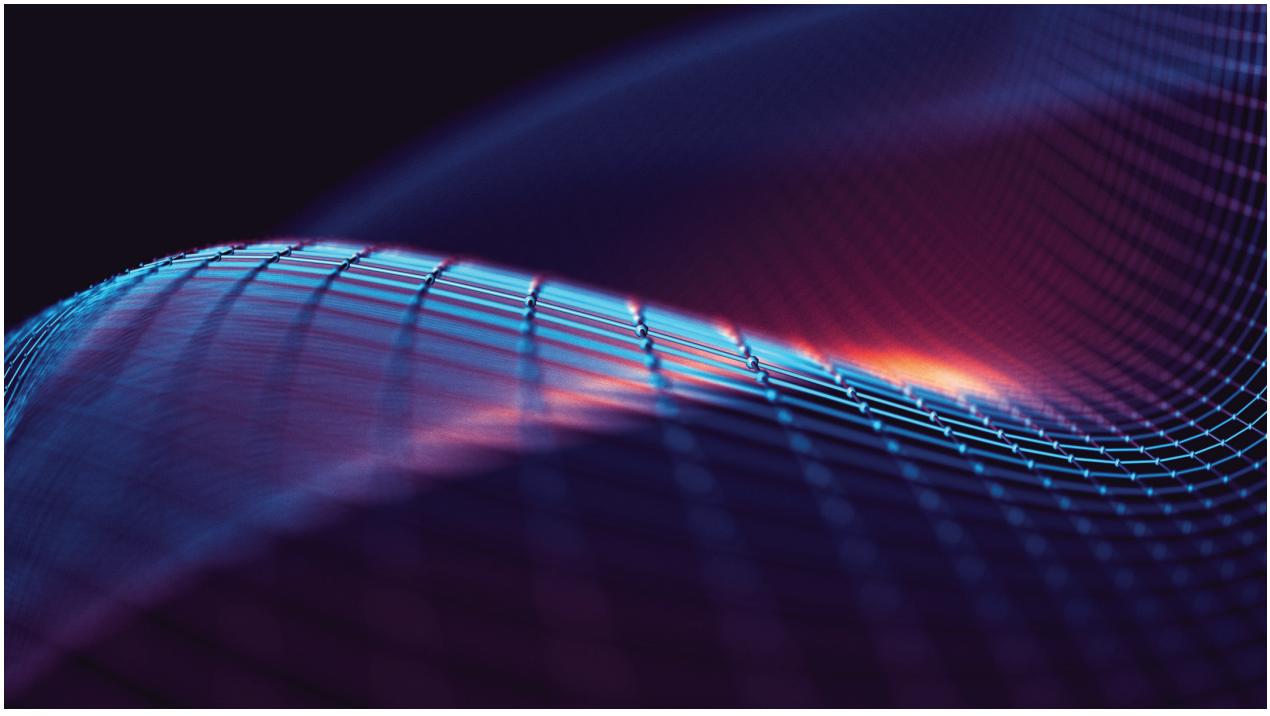
No quesito segurança, o equipamento possui opção de leitor de impressões digitais. Além disso, para garantir a privacidade do usuário, o sistema conta com Câmera Shutter, possibilitando o fechamento da lente da câmera quando ela não está em uso. Os notebooks também saem de fábrica com chip TPM 2.0, garantindo maior segurança ao sistema operacional.

PARA SABER COMO OS NOVOS NOTEBOOKS DA SÉRIE LATITUDE 3000 SÃO ELEGÍVEIS A ATUALIZAÇÃO GRATUITA PARA O WINDOWS 11 BASTA CLICAR NO ÍCONE AO LADO

Os novos notebooks Latitude estão disponíveis a partir de R$ 5.499,00

0800 701 1268

www.dell.com.br



VERTIV LANÇA UPS ON-LINE COM ÓTIMA RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO PARA O EDGE COMPUTING

A Vertiv (NYSE: VRT), uma fornecedora global de soluções para infraestrutura digital crítica e continuidade, lançou no mercado brasileiro a fonte de alimentação de energia ininterrupta (UPS) **Vertiv™ Liebert® GXT RT+** que pode ser montada em rack ou torre. O UPS compacto é potente, inteligente, eficiente e confiável, ideal para a proteção de equipamentos de alto desempenho em setores como governo, bancos, telecomunicações, saúde, transportes e segurança, entre outros.

O Liebert GXT RT+ é um UPS de dupla conversão on-line com o maior fator de potência de saída (0,9) na sua categoria e uma eficiência de até 95%. Ele é oferecido em 8 modelos tendo 4 capacidades – 1kVA, 1,5kVA, 2kVA e 3kVA, que podem ser em 127V (a ser lançado posteriormente esse ano) ou em 220V (disponível agora). Esse UPS com ótimo custo-benefício opera com uma ampla faixa de tensões de entrada (60 a 150VAC para os modelos de 127V e 120 a 300VAC), o que ajuda a preservar a vida da bateria.

Para mais informações sobre o Liebert GXT RT+ e o portfólio completo da Vertiv para soluções de monitoramento e gerenciamento de infraestrutura, acesse **Vertiv.com**

SAMSUNG LANÇA NOTEBOOK GALAXY BOOK GO NO BRASIL

Produto é equipado com a plataforma de computação Snapdragon 7c Gen 2™

A Samsung anuncia no Brasil a chegada do Samsung Galaxy Book Go, um notebook desenvolvido com o processador Snapdragon 7c Gen 2™, construído para permitir o alto desempenho que os usuários esperam de um computador com o DNA móvel de um smartphone Samsung Galaxy. Com o Galaxy Book Go o consumidor possui uma experiência única de conexão entre dispositivos ao funcionarem sincronizados com todos os produtos do Ecossistema Galaxy.

O Galaxy Book Go utiliza o Snapdragon 7c Gen 2, para ampliar a produtividade, mantendo a mobilidade de um computador fino e leve, com menos de 15 mm de espessura e pesando cerca de 1,38kg, permitindo que seja guardado em qualquer lugar. O consumidor também não precisa se preocupar em estar sempre próximo a uma tomada de energia, pois a solução Snapdragon permite até 18 horas de vida útil da bateria com uma única carga.

Os usuários também podem desfrutar ainda mais da integração do ecossistema Galaxy com os smartphones, tablets e wearables Galaxy. Após um trabalho em conjunto com a Qualcomm Technologies Inc, o Galaxy Book Go conta com inovações já presentes nos smartphones Galaxy, como melhor uso de inteligência artificial para deixar a experiência ainda mais fluida, além da economia da bateria durante a utilização. Tudo combinado com o desempenho e a produtividade do computador.

PARA SABER MAIS SOBRE A PLATAFORMA DE COMPUTAÇÃO SNAPDRAGON ENCONTRADA NO GALAXY BOOK GO BASTA CLICAR NO ÍCONE ACIMA

PREÇO E DISPONIBILIDADE

O Galaxy Book Go na cor Mystic Silver tem preço sugerido a partir de R$ R$2.999,00 e pode ser encontrado nas lojas online e físicas da Samsung e em redes varejistas parceiras.

ONLINE **FÍSICA**

MOTOROLA EDGE 20, MOTOROLA EDGE 20 PRO E MOTOROLA EDGE 20 LITE COMEÇAM A SER VENDIDOS NO BRASIL

Os smartphones da família Motorola Edge já estão disponíveis no Brasil. Desde 19 de agosto, os consumidores brasileiros poderão adquirir o Motorola Edge 20, Motorola Edge 20 Pro e o Motorola Edge 20 Lite na loja online da Motorola, nos principais varejistas e em operadoras de todo o país. A segunda geração da linha premium da Motorola chega ao mercado com câmeras e processadores mais poderosos, o primeiro zoom no estilo periscópio da empresa, displays com tecnologia OLED, taxa de atualização de tela avançada e carregamento de bateria super rápido.

No design, os três smartphones possuem um acabamento premium, materiais e cores sofisticados, sendo o Motorola Edge 20 um dos smartphones mais finos do mercado com apenas 6,99 mm de espessura.

Os novos Motorola Edge trazem as novas experiências da plataforma Ready For1, agora com conexão sem fio e compatibilidade com PC. Os três modelos chegam ao mercado com Android 11™, incluindo duas atualizações garantidas, além de upgrades de segurança bimestrais por dois anos.

As câmeras da família Motorola Edge trazem o que há de mais avançado em tecnologia. Os três modelos são equipados com sensores de 108 MP, e contam com novas ferramentas, como a supercâmera lenta disponível no Motorola Edge 20 Pro e no Motorola Edge 20, que grava 960 frames de alta definição por segundo. O modo Captura Dupla permite gravar vídeos ou tirar fotos com as duas câmeras simultaneamente (frontal e traseira), entre outras funcionalidades de última geração.

MOTOROLA EDGE 20 PRO
preço sugerido
R$ 4.999
cores azul e branco

MOTOROLA EDGE 20
preço sugerido
R$ 3.999
cores preto e branco

MOTOROLA EDGE 20 LITE
preço sugerido
R$ 2.999
cores grafite e verde

SEM LENÇO, COM DOCUMENTO!

POR AUGUSTO BARRETTO

Estava a caminho de Curitiba. Saí cedinho do interior de São Paulo, onde passei uma temporada com meus pais durante a pandemia em 2020. Nem tomei café direito, pois planejava chegar para o almoço na capital paranaense. Peguei a Rodovia Regis Bittencourt e duas horas e meia depois parei para esticar as pernas e tomar aquele cafézinho, que não sei por que parece ser mais gostoso na estrada. Foi aí que veio o susto! Não achava minha carteira. Procurei em todos os lugares do carro, embaixo do banco, na mochila, na mala e nada. A ficha caiu, esqueci a carteira! Estava quase na metade do caminho, há mais de 200 km do ponto de partida e retornar naquele momento para buscar a carteira não era uma hipótese plausível, afinal seriam mais de 400 km para ir e voltar até onde eu me encontrava naquele momento. Parei para pensar um instante. O que eu preciso que está na minha carteira? Cartão de crédito? Eu tenho no celular. Carteira de Habilitação? Eu tenho no celular. Documento do veículo? Eu tenho no celular. Dinheiro? Posso sacar só com o leitor biométrico. Resumindo, não preciso de carteira! Continuei a viagem e passei uma temporada de uma semana em Curitiba sem carteira e sem nenhum contratempo.

No relato acima, dois apps da área pública me ajudaram a resolver o problema, a CNH (Carteira Nacional de Habilitação) e o CRLV (Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo). Recentemente temos visto nossa relação com a entidade pública mudar além disso, embora me pareça que poucos tenham percebido de fato a importância dessa mudança.

FGTS, INSS, CTPS e até a vacinação. Para tudo temos um app do governo federal. Alguns já existiam, é verdade, mas agora funcionam mesmo! Recentemente descobri que no app FGTS eu consigo ver toda a minha carreira na palma da mão. Não só isso, no app CTPS Digital (Carteira de Trabalho Digital) também visualizo toda a minha carreira profissional e pasmem, está igualzinha a minha CTPS física, exceto pela ausência das anotações. Como assim? Eu não entreguei minha CTPS pra ninguém!? Em outro app, MeuINSS, eu consigo ver quanto tempo falta para eu me aposentar. E pelo ConecteSUS eu agendei minha vacinação contra covid-19 e emiti o certificado de vacinação. Eu não precisei me dirigir a nenhum órgão público para ter tudo isso. Apenas baixei os apps e me cadastrei. Isso deveria ser normal, mas não era. Poderíamos ter isso funcionando há anos ou pelo menos há uma década.

Essa revolução digital silenciosa, segundo a Secretaria Especial de Desburocratização, já gerou uma economia de mais de R$ 2 bilhões por ano, 75% dela para a população. Até janeiro desse ano o portal gov.br oferecia 4.137 serviços de 193 orgãos federais, dos quais 2.670 (64,5%) são totalmente digitalizados e mais de 88 milhões de cidadãos já estavam cadastrados (dados de janeiro de 2021). A meta do Governo é digitalizar 100% de seus serviços até o final do próximo ano.

Outro avanço inegável ocorre nos meios de pagamento. O PIX, criado recen-

temente pelo Banco Central, já ultrapassou o número de transações de boletos, DOCs e TEDs somados. Semana passada eu paguei um acarajé com PIX porque a Baiana não tinha troco. Quem mais está se beneficiando do PIX são os que mais precisam. Ambulantes, pequenos comerciantes e prestadores de serviços aderiram em massa à novidade. Ah, como eu amo a tecnologia!

A vida da gente tem sido mudada aos poucos para uma vida digital e sem que percebamos velhos hábitos são substituídos por Apps e SaaS*. O celular passou a ser o centralizador de tudo isso, é o canivete suíço do homem moderno. Lanterna, calculadora, máquina fotográfica, carteira de identidade, cartão de crédito, banco e de vez em quando serve até para telefonar para alguém. Para os pessimistas, vale lembrar que o Brasil está entre os cinco países com maior número de celulares em utilização no mundo. Temos mais celulares ativos do que habitantes.

Agora eu deixo minha carteira em casa na maioria das vezes. Infelizmente a insegurança ainda não permite que a gente leve o smartphone para todos os lugares. Mas a própria tecnologia também vai resolver esse problema em um futuro muito próximo. **TI**

**SaaS é a sigla em inglês de "Software as a Service" ou "Software como serviço", em português.*

Augusto Barretto é administrador de empresa, pós-graduado em marketing e fundador da Revista TI Nordeste.

UMA FINTECH PRA CHAMAR DE SUA

A revolução financeira, impulsionada pela digitalização, tem conquistado mais adeptos, inclusive entre parcela significativa de clientes de bancos tradicionais, que buscam mais ofertas, preços competitivos e melhor experiência. Segundo levantamento do Banco Central, a pandemia levou à bancarização de quase 10 milhões de pessoas de março de 2020 para cá em função do distanciamento social e do pagamento do auxílio emergencial. Porém, o cruzamento de dados de pessoas com acesso a serviços financeiros com a estimativa da população brasileira (212 milhões, de acordo com dados do IBGE em 2020) mostra que ainda são 36 milhões de cidadãos desbancarizados.

Neste cenário em que existe um caminho extenso para garantir a inclusão financeira, as fintechs assumem uma posição de destaque com ofertas sob medida para o mercado B2B e para o consumidor final. Segundo a pesquisa Radar Fintechlab, o número de empresas que oferecem serviços financeiros de modo digital, usando tecnologia, saltou de 604, em junho de 2019, para 771 em agosto do ano passado, um incremento de 28%.

Atenta a essa movimentação do mercado e com a proposta de ajudar as empresas a oferecerem serviços típicos de um banco, a LogBank, empresa do Grupo Stefanini especializada em meios de pagamento e arranjos financeiros no modelo White Label, disponibiliza uma serie de soluções para que as empresas possam oferecer sua própria conta digital para clientes, colaboradores e fornecedores, além de boletos de pagamento, maquininhas de cartão, com a possibilidade de incorporar outros serviços personalizados, tais como cartão de crédito e seguro.

Ao criar o próprio ecossistema financeiro com a tecnologia e suporte da LogBank, a empresa consegue integrar todas as tarefas e reduzir custos. "Nosso modelo é ideal para empresas que tenham colaboradores,

"Nosso modelo é ideal para empresas que tenham colaboradores, clientes, fornecedores, distribuidores ou revendedores, pois gera economia e traz mais comodidade e vantagens a todos os envolvidos"

LUIZ GUSTAVO DUTRA,
CEO DA LOGBANK

clientes, fornecedores, distribuidores ou revendedores, pois gera economia e traz mais comodidade e vantagens a todos os envolvidos", afirma Luiz Gustavo Dutra, CEO da LogBank.

Diferentemente de outras empresas que atuam no segmento e apenas integram soluções à plataforma do cliente, a LogBank conta com uma equipe especializada de suporte para atuar sempre que necessário. "O objetivo é contribuir no negócio do cliente, como se fôssemos um Sebrae. Desenvolver o ecossistema financeiro e plugar soluções são apenas o começo. Além do nosso DNA de tecnologia, temos expertise em geração e acompanhamento do business", reforça Arthur Marabin, gerente de Marketing da LogBank.

A empresa do Grupo Stefanini tem uma forte atuação no mercado como o de Energia, ERP, Indústria, ISP (fornecedor de serviços de Internet), entre outros. Também oferece soluções White Label para clubes de futebol e grandes redes que atuam no País com serviços automotivos. Recentemente, a LogBank se uniu à TIP Brasil para anunciar uma plataforma de pagamento customizada para o segmento de provedores de Internet.

Considerada inovadora para este mercado, a plataforma batizada de ISP Bank possibilita ao provedor investir na oferta de diversos serviços financeiros para seus clientes, como se fosse um banco digital. Assim, o cliente – pessoa física ou jurídica - que contrata um pacote de Internet pode ter acesso, também, a outros serviços, tais como abertura de conta, cartão pré-pago, débito via carteira digital e produto para folha de pagamento. O benefício envolve compras em diversos tipos de estabelecimentos ou saques em terminais do banco 24 horas.

Hoje, um dos grandes problemas dos provedores é o custo na emissão de boletos. Com o ISP Bank, é possível reduzir os valores em até 70% por unidade, uma vez que o cliente pode pagar a conta pelo aplicativo. Com a desintermediação do serviço financeiro, a redução de despesas do provedor, ao se conectar à plataforma, pode variar de 50% a 80%. Além da redução de custos, a solução desenvolvida em parceria com a LogBank moderniza os processos e contribui para o aumento da receita do provedor com a venda de novos serviços.

"Toda empresa pode ter uma fintech para chamar de sua, agregando novos serviços com taxas bem menores, que atendam às necessidades das empresas com mais agilidade e eficiência em toda a jornada. Nossa expectativa é chegar ao fim de 2022 com 1000 clientes", prevê o CEO da LogBank. **TI**

CURSO GRATUITO EAD PROPÕE LEVAR JOVENS ‘DO ZERO À CONTRATAÇÃO’

‘Do zero à contratação’ é o nome do curso que será oferecido gratuitamente pela MicroPro Desenvolvimento Profissional e Comportamental a mais de 10.000 jovens brasileiros, por meio de sua plataforma virtual Pro Currículo

Com 35 escolas profissionalizantes no estado de São Paulo, a MicroPro mantém a plataforma Pro Currículo para ajudar seus alunos a conquistarem um posto de trabalho e o curso ‘Do zero à contratação’ é um dos mais procurados, por ser bastante completo. “São 18 horas de conteúdo prático, em que o aluno traça o caminho que vai desde o reconhecimento de uma vaga até como se comporta quando a conquista. Além disso, disponibilizamos mais 35 horas de lives ligadas ao tema”, diz Bruno Barros, Gerente de Treinamento da MicroPro.

É esse curso integral, que será oferecido gratuitamente a todos os que se cadastrarem na plataforma Pro Currículo. “Não fizemos qualquer alteração da versão paga para a versão gratuita porque acreditamos que o curso está muito completo e que, realmente, quem participar dele terá acesso a um conteúdo riquíssimo”, explica o Gerente de Treinamento.

O CONTEÚDO DO CURSO ‘DO ZERO À CONTRATAÇÃO’

Na plataforma Pro Currículo – exclusividade da MicroPro Desenvolvimento Profissional e Comportamental – , o bolsista acessará o curso ‘Do zero à contratação’ e terá acesso ao conteúdo, que aborda muitas questões comportamentais, como o uso das redes sociais, a procura das vagas e como escolhê-las, por exemplo.

O currículo recebe destaque no conteúdo, já que é peça fundamental na busca por emprego. “Nesta etapa, mostramos quais são os melhores formatos, o que colocar e o que não é comum usar num currículo, para que o jovem tenha um instrumento bem redigido”, informa Barros.

Depois, a entrevista é detalhada, já que é um dos momentos de maior tensão para o candidato a um emprego. “Mostramos como ele deve se portar antes, durante e depois da entrevista; que perguntas deve fazer e como pode responder diversas questões”.

Quando o jovem consegue sua sonhada vaga, ele não fica sem respostas: o curso ‘Do zero à contratação’ o ajuda a separar a documentação correta para entregar à empresa contratante, bem como o ensina a se preparar para o primeiro dia de trabalho. “Depois, mostramos quais são as atitudes corretas do colaborador nos 30, 60 e 90 dias do período de experiência, já que pesquisas indicam que os jovens que conseguem emprego tendem a perdê-lo por problemas comportamentais”, pondera Barros.

O curso ‘Do zero à contratação’ trará, ainda, um conteúdo-bônus, que aborda o tema “Como ser um profissional nota 10”. “Novamente, abordamos dicas comportamentais, reforçando a necessidade de o jovem preparar-se o tempo todo para ocupar seu posto de trabalho com bom senso e capacitação profissional”.

DOAÇÃO DE MAIS DE 10.000 BOLSAS

A doação de mais de 10.000 bolsas de estudos faz parte do trabalho educacional da rede MicroPro Desenvolvimento Profissional e Comportamental, com 35 escolas em cidades paulistas.

Os empreendedores Anderson Siqueira e Fábio Affonso, que dirigem a marca, acreditam que apenas pela Educação se conquiste uma condição melhor de vida e têm nos jovens o foco do trabalho que realizam.

A MicroPro acredita que não basta oferecer aos profissionais, principalmente os jovens, formação puramente técnica. "Sem investir na formação também comportamental, os jovens chegam ao mercado de trabalho sem saber como agir e, quando conseguem emprego, perdem oportunidades por problemas comportamentais. Muitos talentos são desperdiçados assim", diz Fábio Affonso.

COMO SURGIRAM OS CURSOS COMPORTAMENTAIS DA MICROPRO

"O comportamento inadequado é o principal obstáculo para contratar jovens". Essa foi a chamada de uma reportagem publicada no ano de 2018 que levou o empresário Fábio Affonso, franqueador da rede MicroPro Desenvolvimento Profissional e Comportamental, a tomar uma atitude em suas 38 escolas: ele decidiu dar aos alunos da MicroPro a chance de mudar esse cenário. "Eu já sabia que meu público-alvo tinha problemas para conseguir e manter emprego, mas ter acesso à pesquisa indicada na reportagem só reforçou a vontade que eu já tinha de ajudá-lo a superar essas dificuldades", diz ele.

A pesquisa que compôs a reportagem realizada pela Catho, revelou que o maior entrave para a contratação de jovens na época, era o comportamento inadequado deles (48%), superando até mesmo a falta de qualificação (25%) e de experiência (16%). A reportagem está **disponível aqui**.

A MUDANÇA QUE AFFONSO INICIOU NA MICROPRO CHAMA-SE COACHINGMAX

O CoachingMax consiste em aulas de desenvolvimento comportamental que os alunos realizam minutos antes dos cursos regulares. Temas importantes para a vida e o mercado de trabalho – que vão de resiliência a relacionamento em equipe – são tratados em mais de 90 aulas. "É incrível a identificação dos alunos com os temas abordados. A cada aula, eles me procuram para entender mais e quando visito as escolas, ficam muito contentes. Antes do CoachingMax, eu passava despercebido. Agora, que ministro essas aulas, até selfie comigo eles querem tirar!", diverte-se Affonso.

O profissional sabe da importância do desenvolvimento comportamental para os jovens dos cursos profissionalizantes das classes C e D, as mais atendidas pela MicroPro. "Eu venho da mesma realidade dessa moçada e sei o quanto é difícil aprender sem um direcionamento, sem exemplos positivos. Por isso, é tão difícil comportar-se adequadamente quando a oportunidade de emprego aparece. Por mais que muitos adquiram conhecimento técnico, não conseguem ir longe sem a chamada inteligência emocional", pondera.

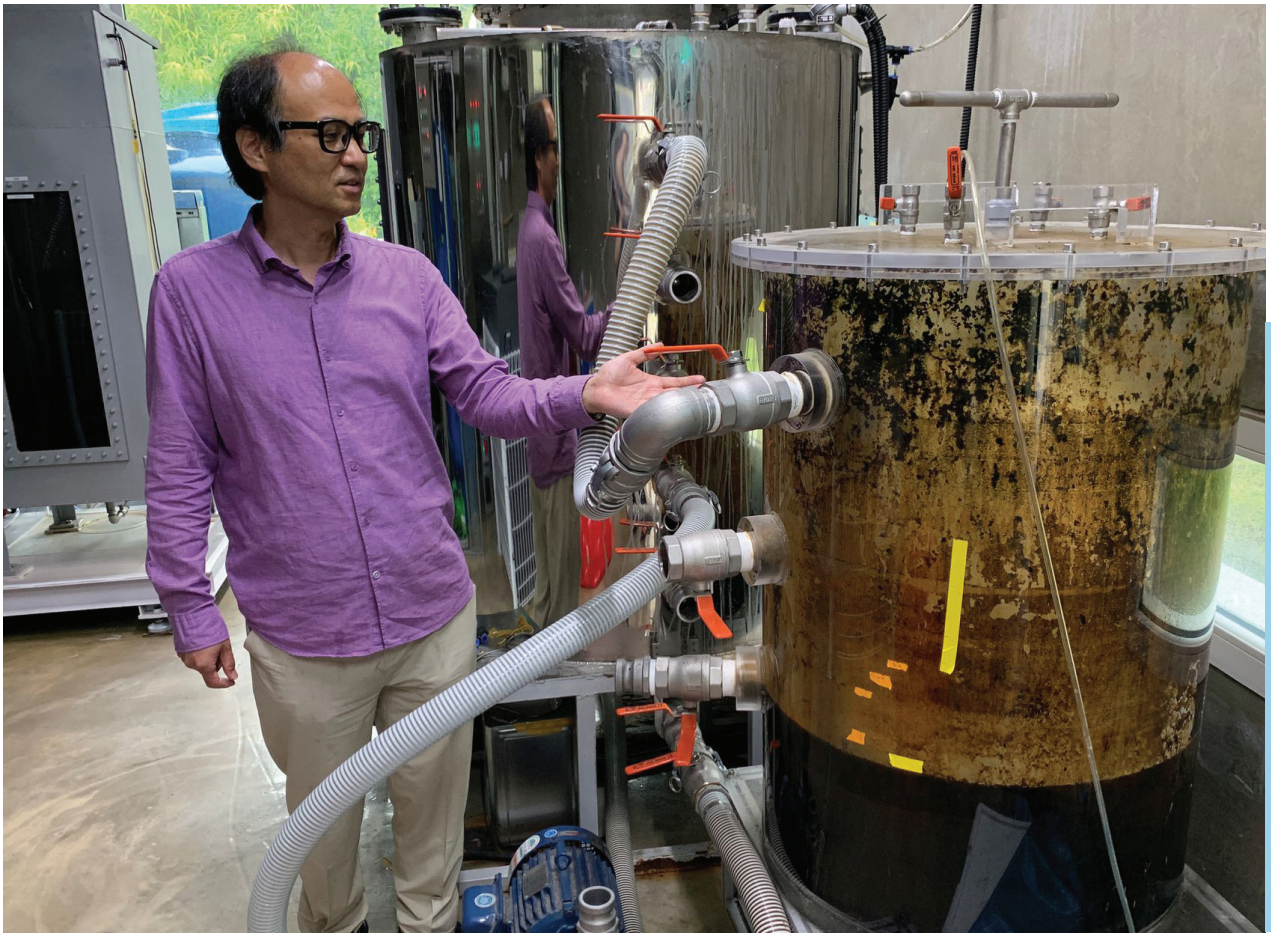
É por isso que a MicroPro estendeu o programa agora, na quarentena, aos alunos de todas as turmas, por meio da Jornada do Campeão. "As duas semanas foram um sucesso e todos os participantes receberam seus certificados, que também ajudam no currículo", completa Affonso. **TI**

Para participar do curso 'Do zero à contratação', o interessado, a partir de 14 anos de idade, deve acessar o link e fazer seu cadastro. Podem participar pessoas de todo o Brasil.

FAZER CADASTRO

PRIVADA SUL-COREANA TRANSFORMA EXCREMENTO EM ENERGIA E MOEDA DIGITAL

FOTO: REUTERS - MINWOO PARK



Cho Jae-weon, o professor sul coreano da UNIST próximo a um tanque de fezes no laboratório

Usar um banheiro pode pagar pelo seu café ou comprar bananas em uma universidade na Coreia do Sul, onde dejetos humanos estão sendo usados para ajudar na geração de energia de um prédio.

Cho Jae-weon, professor de engenharia urbana e ambiental do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Ulsan (UNIST), projetou uma privada ecologicamente correta, conectada a um laboratório que usa os excrementos humanos para produzir biogás e esterco.

O banheiro BeeVi – uma junção das palavras abelha e visão – usa uma bomba de vácuo para enviar fezes para um tanque subterrâneo, reduzindo o uso de água. Lá, os microrganismos decompõem os resíduos em metano, que se torna uma fonte de

FOTO: REUTERS - DAEWOUNG KIM

Mulheres trocam criptomoedas por produtos em Universidade na Coréia do Sul

UM EXEMPLO

Uma pessoa comum defeca cerca de 0,5 Kg por dia, que podem ser convertidos em 50 litros de gás metano, disse o engenheiro ambiental.

Esse gás pode gerar 0,5 kWh de eletricidade ou pode ser usado para dirigir um carro por cerca de 1,2 km (0,75 milhas).

PARA SABER COMO FUNCIONA A PRIVADA QUE GERA ENERGIA E CRIPTOMOEDAS BASTA CLICAR NO ÍCONE AO LADO

Fonte: Reuters (reprodução da reportagem de Minwoo Park, Daewoung Kim; edição de Karishma Singh e Gerry Doyle

energia para a construção, alimentando um fogão a gás, caldeira de água quente e a célula de combustível de óxido sólido.

"Se pensarmos fora da caixa, as fezes têm um valor precioso para produzir energia e esterco. Eu coloquei esse valor na circulação ecológica", disse Cho.

Cho criou uma moeda virtual chamada Ggool, que significa mel em coreano. Cada pessoa que usa o banheiro ecológico ganha 10 Ggool por dia.

Os alunos podem usar a moeda para comprar produtos no campus, desde café fresco até macarrão instantâneo, frutas e livros. Os alunos podem pegar os produtos que desejam em uma loja e escanear um código QR para pagar com Ggool.

"Eu sempre pensei que as fezes eram sujas, mas agora é um tesouro de grande valor para mim", disse o estudante de pós-graduação Heo Hui-jin no mercado Ggool. "Eu até falo sobre fezes durante as refeições para pensar em comprar o livro que eu quiser."

"Um dos principais aspectos da Ggool é que ela foi projetada com uma taxa de juros negativa de 7%, calculada com base na queda da moeda a zero em 30 dias. Este é um mecanismo simples que apoia a noção de que a moeda foi criada para ser usada e não armazenada em uma "conta bancária", encerra o professor Cho. TI

AS NOVAS PROFISSÕES EM

TECNOLOGIA

De acordo com a McKinsey, o déficit de profissionais em tecnologia no Brasil até 2030 passa de 1 milhão de pessoas

Com o avanço dos últimos anos, a tecnologia deixou de ser um diferencial. Hoje, investir em digitalização é essencial para empresas de todos os setores se manterem competitivas no mercado. As incertezas geradas pela pandemia, junto da evolução do trabalho remoto e a tendência de adoção do modelo híbrido, aceleraram os processos de transformação digital e impulsionaram as iniciativas de inovação, com aplicação de metodologias de gestão ágeis e digitalização de processos.

Segundo a McKinsey, o déficit de profissionais em tecnologia no Brasil até 2030 passa de 1 milhão de pessoas e, de acordo com o Institute For The Future (IFTF), 85% das profissões que existirão nesse mesmo ano ainda não foram criadas. Foi percebendo essa volatilidade no mercado de trabalho que Leandro Herrera, fundador e CEO da edtech Tera, começou a capacitar profissionais nas habilidades digitais mais importantes para os negócios. A startup já formou mais de 6.000 estudantes, que hoje ocupam posições em empresas como PicPay, Nubank e Loft. "A maneira como os adultos se qualificam para o mercado de trabalho está em processo acelerado de "disrupção". Vamos ver cada vez mais pessoas procurando mudar de carreira ou se desenvolver para avançar profissionalmente e os métodos tradicionais de educação não darão conta", conclui Herrera.

Segundo a consultoria norte-americana de RH **Robert Half**, entre as principais carreiras para o futuro do trabalho estão Tecnologia, Recursos Humanos e Jurídico. Confira como é o dia a dia dos profissionais dessas áreas:

BUSINESS INTELLIGENCE (BI)

O interesse por organização de dados começou muito cedo na vida de Jeferson Luiz Rosa, mentor da Acelerar, aceleradora de Negócios Colaborativos, da Área Central — o projeto visa estruturar o processo de compra conjunta das centrais de negócios. Ele conta que sempre gostou de organizar demandas por meio de planilhas e formulários e que, por isso, procurou se capacitar com cursos práticos e de especialização. “Para essa profissão é essencial gostar de resolver problemas, ser organizado e colaborativo. Além de fazer cursos, também é preciso praticar: mesmo que seja algo simples, como uma tabela de gastos pessoais, pegue esses dados, crie um dashboard e analise. Isso fará toda a diferença”, explica. No dia a dia, Rosa é responsável por analisar dados internos e elaborar dashboards com indicadores que apoiem a tomada de decisões da empresa. Além disso, como mentor, auxilia os clientes a explorarem os dados que o software para gestão de redes e centrais de negócios da Área Central coleta e trata, gerando informações sobre as compras conjuntas que ocorrem dentro da plataforma.

“Todos os dias surgem novas vulnerabilidades e metodologias de ataques cibernéticos, por isso, é primordial se manter atualizado e tentar estar sempre à frente dos hackers”

RAFAEL ACENO, DEVSECOPS NA FINTECH TRANSFEERA

SEGURANÇA DIGITAL

A rotina de Rafael Aceno, DevSecOps na fintech Transfeera, se divide entre monitorar eventos de segurança, melhorar regras automáticas de detecção de ataques, investigar e tratar incidentes, além de implementar novas medidas de segurança para proteção de clientes – a empresa possui uma plataforma open banking de gestão e processamento de pagamentos. Aceno é formado em Sistemas da Informação, com nove certificações internacionais em segurança digital: “Todos os dias surgem novas vulnerabilidades e metodologias de ataques cibernéticos, por isso, é primordial se manter atualizado e tentar estar sempre à frente dos hackers”, explica. Para ele, é essencial saber solucionar problemas, ter curiosidade e conseguir trabalhar sob pressão durante os incidentes. De habilidades técnicas, Aceno ressalta que, como não existem muitos cursos práticos focados em cybersecurity, é importante estudar por conta própria, além de dominar algumas tecnologias, como arquitetura de segurança nos provedores de cloud; IaC (infraestrutura como código); ferramentas de SAST (Static Application Security Testing) e DAST (Dynamic Application Security Testing); conhecer as linguagens de programação python e GO para criação de scripts automatizados; e frameworks de cybersecurity como NIST, CIS e ISO27001.

COMPLIANCE E LGPD

Fernanda Arruda, head de compliance na fintech Transfeera e graduada em Direito, conta que começou a trabalhar na área em 2016, mas que foi em 2019, com o andamento de operações como a Lava Jato e a consequente necessidade que algumas empresas tinham de desenvolver o compliance — criando código de ética, políticas anticorrupção e antissuborno, por exemplo — que ela percebeu a grande demanda por um serviço especializado. "Ano passado formalizamos na empresa um programa de compliance, que é voltado para ética e Prevenção à Lavagem de Dinheiro de Combate ao Financiamento do Terrorismo (PLD/FT). Diariamente monitoramos centenas de operações para avaliar os riscos de PLD/FT. Desenvolvemos critérios para análise de clientes que querem ingressar em nossa base. Fazemos treinamento de toda equipe e de cada colaborador que ingressa para que todos tenham conhecimento do nosso programa de compliance e o apliquem em seu dia a dia", conta. Fernanda explica que o compliance não é uma atividade exclusiva da advocacia e dá dicas para quem quer entrar no ramo: "Meu conselho é investir em um curso voltado para a área de compliance e trabalhar habilidades que ajudem em múltiplas demandas. Também, ter energia e se manter informado é fundamental para entender os movimentos das empresas e do poder público".

"Meu conselho é investir em um curso voltado para a área de compliance e trabalhar habilidades que ajudem em múltiplas demandas. Também, ter energia e se manter informado é fundamental para entender os movimentos das empresas e do poder público"

FERNANDA ARRUDA, HEAD DE COMPLIANCE NA FINTECH TRANSFEERA E GRADUADA EM DIREITO

PRODUCT MANAGER

Quando Maíra Storch descobriu o que era Product Management — área que conecta desenvolvimento, experiência do usuário e negócios —, percebeu que já estava trabalhando com isso. Ela, que agora é a Product Manager da startup global de vendas e gestão Kyte, conta que a profissão tem uma rotina bem diversa e exige empatia e capacidade de aprendizado. “Lidamos com muitas pessoas diferentes: entender os clientes, discutir estratégia com líderes, pensar em soluções com designers e desenvolvedores, planejar lançamentos com o marketing... e ainda ser mediador entre todos! Por isso, a comunicação é outra habilidade fundamental”. Formada em Administração de Empresas e com diversos cursos de gestão de produto, Maíra reforça que estudar a teoria é muito importante, mas que a base da profissão está na experiência diária. “Por conta disso, não há muitas vagas de entrada. Uma alternativa é entrar por áreas próximas, como UX Design e Análise de Negócios. Você também pode praticar de outra forma — como freelancer ou desenvolvendo um produto seu, por exemplo”, aconselha. “Tem várias formas de criar (ou pelo menos testar) um produto sem programar, inclusive!”.

UX DESIGNER

Garantir que os usuários de produtos digitais tenham uma experiência agradável é o principal objetivo profissional da Patrícia Klitzke, que trabalha como UI/UX Designer na divisão de Agricultura da Hexagon — empresa que desenvolve e fornece tecnologias para o campo. No seu dia a dia, Patrícia recebe solicitações de melhorias e de novas funcionalidades, buscando encontrar soluções que atendam à empresa e ao cliente. "Vontade de aprender e de resolver problemas são essenciais, assim como as soft-skills de empatia, boa comunicação e curiosidade", explica. Entre as habilidades técnicas necessárias para a área, a UI/UX Designer aponta escrita, pesquisa, prototipação e noções de programação. Graduada em Design de Produto, com Pós-Graduação em User Experience Design e cursos de Front-End, ela ainda reforça que o estudo é o principal caminho para quem quer seguir na área. "Existem diversos cursos gratuitos e tutoriais que ensinam a utilizar as ferramentas mais comuns. Além disso, também é interessante participar de grupos e meetups e interagir com pessoas da área no LinkedIn", diz.

"Vontade de aprender e de resolver problemas são essenciais, assim como as soft-skills de empatia, boa comunicação e curiosidade"

PATRÍCIA KLITZKE, QUE TRABALHA COMO UI/UX DESIGNER NA DIVISÃO DE AGRICULTURA DA HEXAGON — EMPRESA QUE DESENVOLVE E FORNECE TECNOLOGIAS PARA O CAMPO

ENGENHEIRO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Doutoranda em Engenharia de Automação e Sistemas, Alana de Melo e Souza, é desenvolvedora de software na Sensorweb, líder em soluções de IoT para cadeia fria da área da Saúde e logística. Dedicada a tecnologias de Inteligência Artificial (IA), ela conta que seu conhecimento foi adquirido através da pós-graduação e graduação e no desenvolvimento de projetos. Além do conhecimento científico, parte do aprendizado foi conquistado por meio autodidata. “O campo da IA muda todos os dias, portanto o Engenheiro de IA deve se manter atualizado constantemente. Aprofundando na pesquisa autodidata sobre inovações científicas e tecnológicas do momento. Utilizando livros, artigos e conteúdos na internet para entender como é o desenvolvimento de sistemas que envolvem IA (Inteligência Artificial), abordando diferentes linguagens de programação, e aprofundando no mundo da matemática e probabilidade/estatística para o aprendizado de máquina”, explica. Na Sensorweb, os projetos no setor de P&D aos quais Alana participa tem como objetivo desenvolver ferramentas avançadas de predição de informações futuras e suporte à tomada de decisões técnicas baseadas em dados. “Essa tecnologia possibilita usar informações para fazer previsões ou classificar novos dados em formato de diagnósticos com muito mais agilidade que qualquer ser humano”. Em paralelo, a engenheira trabalha no projeto de doutorado com IA ligada à visão computacional, outra tecnologia que monitora ambientes visuais através das câmeras de maneira automatizada. Como lição de casa aos futuros profissionais, ela reforça que aprender a programar é essencial. Ela também aconselha: seja curioso (a) e invista nos estudos. “Digo isso, no sentido que, ao se deparar com problemas, esteja pronto para investigar e infiltrar no mais assertivo conceito que possa existir para contribuir com a redução de erros, eliminando trabalhos repetitivos e mostrando agilidade e precisão nos resultados com a automação de processos. Essa é uma área que demanda do profissional levar a sério os métodos de estudo, saber conectar o meio científico com o meio prático ao desenvolver sistemas, levando a teoria para o mundo real”, finaliza.

ESPECIALISTA EM TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Ter pensamento intuitivo e menos convencional; deixar fluir a criatividade; desenvolver a capacidade de ficar confortável com o desconforto; foco em inovação e resultados; interagir com profissionais multidisciplinares; resiliência; e manter uma visão holística. Esses são os conselhos de Rafael Scala, executivo de novos negócios e especialista em Transformação Digital da Softplan, para quem quer seguir este caminho. Engenheiro de Controle e Automação, ele conta que já na universidade era instigado a otimizar processos e automatizá-los, desde a extinção do papel até o uso de Inteligência Artificial para solucionar problemas que antes eram exclusivos dos seres humanos. “A transformação digital é um mindset imposto pela própria engenharia, e as cadeiras de automação nos obrigam a sedimentar esse conceito”, explica. Na Softplan há oito anos, Rafael atua para levar tecnologia ao segmento de infraestrutura e transportes de cargas e passageiros, onde todas as ações são voltadas para gerar transformação digital por meio de soluções e aplicativos especializados para a gestão pública. Tecnologias que resultam em mudança para clientes e usuários finais, que auxiliam na redução de tempo e de burocracia, facilitando a interação dos cidadãos com os órgãos públicos, e que asseguram a responsabilidade na gestão dos recursos públicos. “Nossa principal atividade é promover a otimização dos serviços públicos prestados ao cidadão, proporcionando maior celeridade, automatização e transparência, levando maior autonomia para a sociedade no seu relacionamento com o governo. É importante entender que as rodovias têm diversos dispositivos que devem ser geridos pelo órgão público para garantir a segurança e conforto dos usuários da via — transformamos para o digital esse processo, antes realizado por meio presencial, reduzindo o tempo de atendimento e automatizando diversos setores”, conclui.

ESPECIALISTA EM DATA SCIENCE

Sempre buscar conhecimento, especializar-se em estatística e programação, ser curioso e focar em áreas do seu interesse são os conselhos do Thiago Stabile, gerente de Data Science, que também atua na Softplan. Thiago é formado em Sistemas de Informação e se especializou em novas tecnologias, hoje focadas na área jurídica. Atualmente, está à frente dos estudos e do desenvolvimento das inovações que a empresa oferece ao ecossistema de Justiça. As soluções da Softplan promovem a transformação digital em Tribunais, Ministérios Públicos, Defensorias, Procuradorias e escritórios de advocacia. “Eu cresci em uma companhia de tecnologia que atende e informatiza vários segmentos da nossa sociedade, mas foi a Justiça que me motivou a focar meus estudos e minha carreira. Hoje, atuo como gestor de um time de ciência de dados que trabalha com tecnologia de ponta e análise de dados jurídicos”, conta. Na rotina, estão atividades como gerenciar as equipes técnicas, definir tecnologias, fazer levantamentos de requisitos funcionais e não funcionais, além de levantamentos de dados e métricas. Para trabalhar com ciência de dados, Thiago destaca que é essencial gostar de matemática, estatística, programação e computação em nuvem. “Independentemente da área, é necessário entender a fundo as informações que estão sendo trabalhadas e o modelo de negócio de onde os dados são extraídos. Também é importante trabalhar em equipe e compartilhar conhecimentos, principalmente se você atuar em um segmento diferente do seu, como é o caso do direito digital”, ressalta.

CINCO COMPETÊNCIAS TÉCNICAS MAIS PROCURADAS PELO MERCADO

51%	44%	37%	33%	24%
Análise Estatística e de Dados	Machine Learning e Inteligência Artificial	Inteligência de Negócio	Gestão de Produtos Digitais	Design Centrado no Usuário

FONTE: TERA

ENTREVISTA COM LEANDRO HERRERA

Fundador e CEO da Tera, um novo modelo de educação para áreas como Ciência de Dados, Inteligência Artificial, Gestão de Produtos e Design de Experiência

Muitos jovens reclamam que a realidade é bem diferente do que é divulgado na mídia em relação a abundância de vagas na área de TI. O que causa essa percepção?
À medida que o mercado brasileiro vai se desenvolvendo e ganhando mais maturidade digital, muitas empresas começam a procurar profissionais mais seniores. Em Ciência de Dados, por exemplo, ou mesmo em Product Management, que são áreas relativamente novas no Brasil, tem muitas empresas que já estão procurando, que já tem uma base de novos talentos e estão querendo expandir a base de talentos mais cedo. Então, isso pode causar uma percepção de que há menos vagas na área de TI, mas, na verdade, o que acontece é que há mais vagas distribuídas entre diferentes níveis de senioridade.

Dito isso, tem muitas empresas que estão começando a fazer processos seletivos de base mesmo,

de formação de base para profissionais, porque elas já estão entendendo que no futuro (2, 3, 4, 5 anos) vão faltar ainda mais profissionais. Então, uma estratégia que está sendo utilizada é trabalhar desde o primeiro emprego, dos programas de estágio e trainee – começar já a formar as pessoas sabendo que elas vão se tornar seniores dentro da casa, dentro da empresa nos próximos anos.

Qual o perfil do profissional que procura a Tera?

Em geral, temos dois grandes perfis. Quando se trata de pessoas mesmo, profissionais investindo na educação, são pessoas que estão fazendo algum tipo de movimentação de carreira – ou elas estão já dentro de uma trilha de carreira e querem avançar mais rápido, ou seja, "eu sou Designer e quero me tornar UX Designer ou já sou UX Designer, mas eu não tive uma formação, então eu vou estudar para eu conseguir avançar mais rápido dentro dessa carreira", o que se aplica para todas as outras áreas. Tem muito desse perfil, mas também tem um perfil de transição de carreira muito radical. Pessoas que se formaram em determinada faculdade, como Administração ou Publicidade, e aí elas se vêem em um momento de procurar competências para fazer um salto e entrar em trilhas de carreira que são de alta ascensão profissional (que são todas as trilhas que a gente trabalha). A gente vê muito desse perfil em Ciência de Dados e UX Design.

Adicionando, acredito que tenha um terceiro perfil, que são pessoas que estão procurando adicionar skills mais transversais em suas competências. Vemos pessoas que já atuam como Gestores de Produto Digital fazendo Análise de Dados, porque a soma dessas duas competências (o que ele já conhece de produto com a capacidade de fazer melhores análises de dados, ter mais independência na coleta e trabalho de dados) faz com que a pessoa se torne um profissional melhor.

Quais os passos necessários para se fazer uma transição de carreira para a área de tecnologia?

Primeiro, identificar muito bem quais áreas dentro da tecnologia a pessoa gostaria de trabalhar, porque a área de tecnologia não é uma coisa só, ela tem várias ramificações. A grande maioria das profissões, de alguma forma, também está trabalhando com tecnologia – é o que a gente chama de profissões híbridas. Então, o profissional de marketing, hoje, é um profissional que tem uma base em tecnologia. Ele vai usar diversos softwares específicos para marketing para desenvolver o seu trabalho, vai provavelmente trabalhar com uma base de análise de dados para conseguir gerar insights e fazer interações. Vemos que, aquele profissional de marketing, que era teoricamente fora da área de tecnologia, na verdade está dentro dela. Há uma base de tecnologia para essa profissão também.

A primeira coisa, então, é entender quais são as áreas de tecnologia existentes, as famílias de profissões, e aí identificar qual você tem mais afinidade. Seja porque você já desenvolveu uma base, que permite que você acesse de forma mais rápida uma determinada área de determinada profissão ou não (por exemplo, se você já se formou em Ciências da Computação ou qualquer área relacionada a ela, evoluir para ser um Desenvolvedor de Software ou evoluir para ser um Cientista de Dados é uma transição mais simples de fazer, porque você já possui

uma base de conhecimento bem relevante para fazer essa migração. A mesma coisa se você já é Designer Gráfico e quer se tornar UX/UI Designer, também já tem uma base de competências que facilita muito esse salto).

Acho que é, então, entender muito bem as suas competências e entender quais áreas estão disponíveis.

A pandemia acelerou o processo de trabalho em home office quebrando uma importante barreira regional e ampliando a oferta de empregos a distância. Na sua opinião, ainda existe alguma desvantagem competitiva para o jovem da região nordeste em relação ao jovem da região sudeste no quesito empregabilidade na área de TI?

Do ponto de vista geográfico, eu posso dizer que pela nossa experiência, pelo menos, não existe mais essa barreira. Principalmente para empresas de tecnologia que estão contratando no modelo remoto. O volume da demanda é muito alto e as empresas estão contratando não só de qualquer lugar do Brasil, como de qualquer lugar do mundo.

Não existe, então, qualquer tipo de exclusão ou desvantagem competitiva na minha opinião, nesse momento. Acredito que agora é um período em que talentos de qualquer lugar do Brasil podem ter acesso a excelentes oportunidades de emprego, tanto no Brasil como fora dele.

O que diferencia a Tera das demais escolas de ensino a distância?

São algumas coisas. A primeira é que a gente faz o currículo a quatro mãos, ou a muitas mãos, com as principais referências do mercado de tecnologia hoje. Então, por exemplo, nosso currículo de Ciência de Dados foi desenvolvido junto com o Quinto Andar e Ifood, com outras empresas que estão causando grandes disrupções nos seus setores, exatamente pelo emprego de Ciência de Dados. Essas empresas colocaram dentro do curso desafios assinados com base nos dados delas. Então, o que a gente faz é praticamente uma engenharia reversa do que está sendo empregado no mercado de trabalho, quais as demandas, e a gente bota isso dentro do nosso currículo e faz uma jornada para a pessoa aprender aquilo que é mais importante no mercado de trabalho – olhando para hoje, mas olhando também para a evolução de cada uma das áreas.

A segunda coisa é que a gente tem uma plataforma digital, onde tem todos os conteúdos (áudio, vídeo, textos) de apoio para a jornada de aprendizado. Essa jornada é ainda combinada com aulas ao vivo e nelas os estudantes têm contato com experts do mercado de trabalho. Hoje, são mais de 180 experts que estão trabalhando no Brasil e no mundo, na área de tecnologia, cada um referência na sua área. Então, esse é um momento de muita troca, de interação muito próxima do estudante com esse expert.

A terceira frente é a possibilidade de fazer networking com outras pessoas que estão nesse mesmo momento estudando. Hoje, a gente tem na comunidade da Tera 8 mil profissionais. Todas as pessoas que passaram pela Tera, em qualquer momento nos últimos 5 anos, continuam conectadas em uma comunidade e essa comunidade troca muito oportunidades de trabalho, dicas profissionais, orientações de carreira e tudo mais.

A quarta é o serviço de aconselhamento profissional e orientação de carreira. Agora, cada vez mais, a gente tem como parte final dos programas um time da Tera que está oferecendo análise de currículo, análise de portfólio, preparação para entrevista, conexão com empresas. A gente vê que o nosso papel é mais do que apenas oferecer uma jornada de aprendizado, é garantir que as pessoas deem o próximo passo profissional. E como tem muitas pessoas procurando transição de carreira, até uma recolocação profissional, a gente entende que é parte do nosso trabalho também oferecer as melhores condições para que isso aconteça. **TI**

NÓS TEMOS APOIADORES DE PESO

A TI (NE) é uma revista digital e interativa, campeã de audiência na região Nordeste e a mais querida em seu segmento. Em recente pesquisa, o índice de satisfação com o conteúdo da revista atingiu 97% entre os leitores*. Nós sempre apoiamos o desenvolvimento da tecnologia e inovação na região Nordeste.

E AGORA GANHAMOS UM APOIO EXTRA!

O nosso muito obrigado aos nossos apoiadores oficiais:

digifort

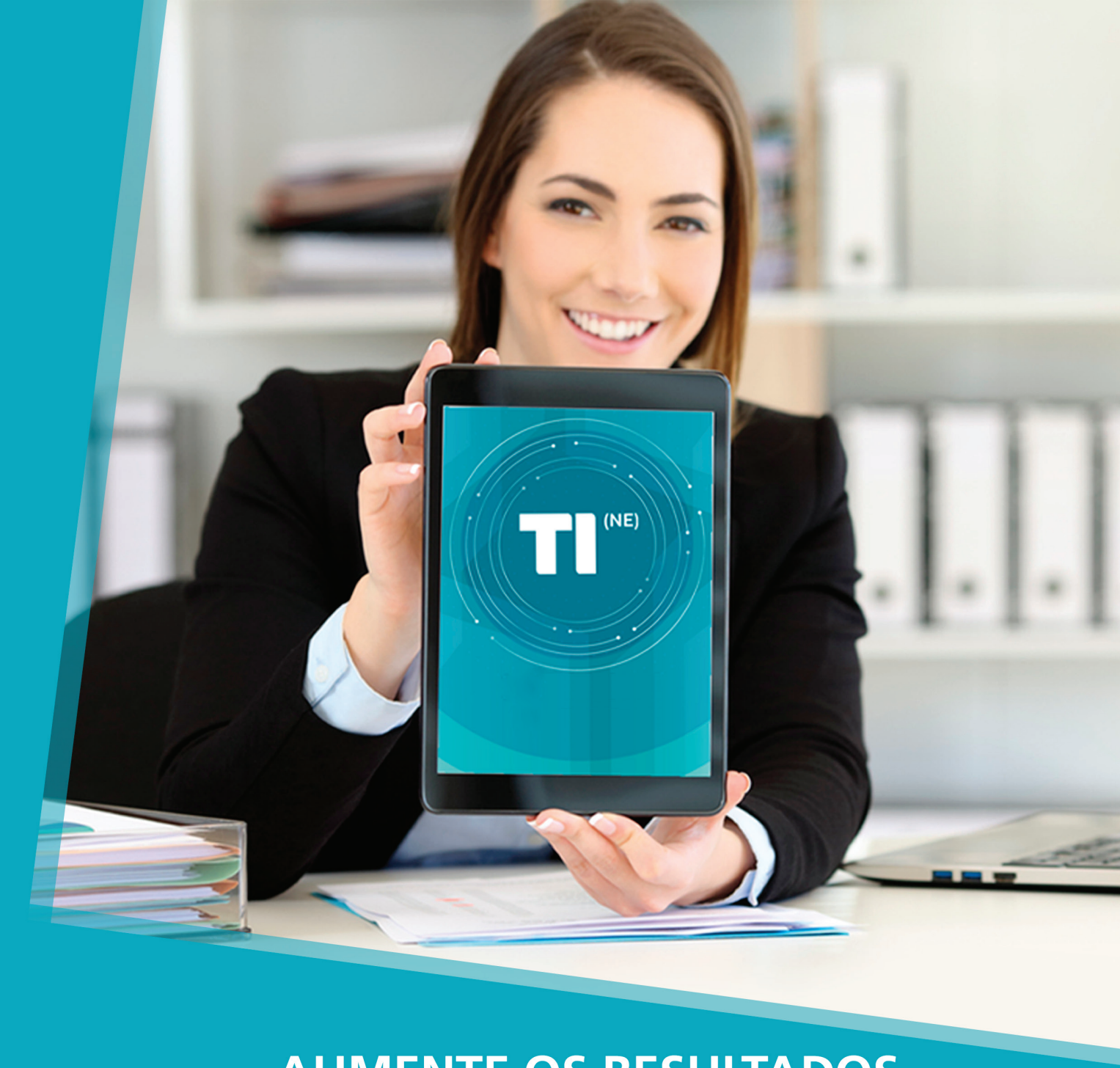
vip rede

Cambium Networks™

cloud expert xtrategus

A SUA EMPRESA TAMBÉM PODE APOIAR ESSA INICIATIVA. FALE CONOSCO!

*Pesquisa realizada pela TI Nordeste em sua base de leitores, respondida por 227 leitores. O conteúdo foi avaliado por 50% como ótimo e 47% como bom.



AUMENTE OS RESULTADOS DA SUA EMPRESA NO NORDESTE

QUERO ANUNCIAR

71 3480-8130
contato@tinordeste.com
www.tinordeste.com

TI (NE)
Informação a serviço da região

GARTNER ANUNCIA QUATRO TENDÊNCIAS QUE ESTÃO MOLDANDO O FUTURO DA NUVEM PÚBLICA

Quatro tendências em Computação em Nuvem continuam a expandir e acelerar o crescimento do mercado de Nuvem Pública em todos os seus segmentos de serviços, prevê o Gartner, Inc., líder mundial em pesquisa e aconselhamento para empresas. Segundo pesquisa, as quatro tendências são: onipresença da Nuvem, ecossistemas regionais de Nuvem, sustentabilidade e Nuvem com "carbono-inteligente" e infraestrutura programável automatizada dos fornecedores de infraestrutura e plataforma em Nuvem (CIPS).

Como resultado, a adoção global da Nuvem continuará a se expandir rapidamente. O Gartner prevê que os gastos globais de usuários finais com serviços de Nuvem Pública chegarão a US$ 396 bilhões em 2021, e crescerá mais 21,7% para chegar a US$ 482 bilhões em 2022. Até 2026, o Gartner prevê que os gastos com Nuvem Pública excederão em cerca de 45% todos os gastos corporativos de TI, contra menos de 17% em 2021.

"O impacto econômico, organizacional e social da pandemia continuará a servir como um catalisador para a inovação digital e a adoção de serviços em Nuvem", analisa **Henrique Cecci**, Diretor Sênior de Pesquisa do Gartner. "Isso é especialmente verdadeiro para casos de uso como colaboração, trabalho remoto e novos serviços digitais para oferecer suporte a uma força de trabalho híbrida."

[01] ONIPRESENÇA DA NUVEM (CLOUD UBIQUITY)

Hoje, os ambientes Cloud sustentam a maioria das inovações tecnológicas, sendo essenciais para a construção de **negócios combináveis** mesmo em tempos de incerteza, graças à resiliência, escalabilidade, flexibilidade e velocidade. Ambientes híbridos, MultiCloud e de Edge Computing (computação de borda) estão crescendo e preparando o terreno para novos modelos de Nuvem Distribuída. Além disso, novos avanços nas comunicações sem fio, como os 5G R16 e R17, levarão a adoção da Nuvem a um novo nível de uso mais amplo, profundo e onipresente. Casos de uso como experiências aprimoradas de banco móvel e transformação de saúde também surgirão.

Previsão de gastos globais de usuários finais em serviços de Nuvem Pública (em bilhões de dólares)

	2020	2021	2022
Processos de Negócios como Serviços (BPaaS)	46,06	51,02	55,53
Aplicações de Plataforma como Serviço (PaaS)	58,91	80,00	100,63
Serviços de Aplicação em Nuvem (SaaS)	120,68	145,50	171,91
Serviços de Gerenciamento e segurança de Nuvem	22,66	25,98	29,73
Infraestrutura como Serviço (IaaS)	64,28	91,54	121,62
Desktop como Serviço (DaaS)	1,23	2,07	2,71
Total	**313,85**	**396,14**	**482,15**

BPaaS = Business Process as a Service; IaaS = Infrastructure as a Service; PaaS = Platform as a Service; SaaS = Software as a Service. Nota: Os totais podem não somar devido a arredondamentos. Fonte: Gartner (agosto de 2021)

"As organizações estão avançando seus cronogramas em iniciativas de negócios digitais e movendo-se rapidamente para a Nuvem em um esforço para modernizar ambientes, melhorar a confiabilidade dos sistemas, apoiar modelos de trabalho híbridos e abordar outras novas realidades impelidas pela pandemia", diz **Brandon Medford**, Analista Sênior do Gartner.

[02] ECOSSISTEMAS REGIONAIS DE NUVEM

A crescente fragmentação geopolítica e regulatória, além do protecionismo e a conformidade do setor estão impulsionando a criação de ecossistemas regionais de Nuvem e novas verticais e serviços de dados. As empresas dos setores financeiro e público estão procurando reduzir bloqueios críticos e pontos únicos de falha com seus fornecedores de Nuvem fora de seus países. As regiões incapazes de criar ou sustentar seus próprios ecossistemas de plataforma não terão escolha a não ser alavancar as plataformas criadas em outras regiões e recorrer à legislação e regulamentação para manter algum nível de controle e soberania. As preocupações entre políticos, universidades e fornecedores de tecnologia nessas regiões estão aumentando, levando a iniciativas como o **GAIA-X** em países europeus.

[03] SUSTENTABILIDADE E NUVEM "CARBONO-INTELIGENTE"

Quase metade dos entrevistados na **Pesquisa Gartner CEOs 2021** acredita que a mitigação das mudanças climáticas terá um impacto significativo em seus negócios. Os fornecedores de Nuvem estão respondendo a esse foco crescente na sustentabilidade instituindo metas corporativas neutras em carbono mais agressivas, o que traz novos desafios para os **líderes de infraestrutura e operações** (I&O). "Novos requisitos de sustentabilidade serão exigidos nos próximos anos e a escolha dos fornecedores de serviços em Nuvem pode depender das iniciativas 'verdes' do fornecedor", acrescenta Cecci.

[04] INFRAESTRUTURA PROGRAMÁVEL E AUTOMATIZADA DOS FORNECEDORES DE INFRAESTRUTURA E PLATAFORMA EM NUVEM

O Gartner espera a ampla adoção de serviços em Nuvem totalmente gerenciados e habilitados para Inteligência Artificial (IA), Aprendizado de Máquina (ML - de Machine Learning, em inglês) de fornecedores de serviços de infraestrutura e plataforma em hiperescala. Isso eliminará rapidamente a carga operacional das funções tradicionais de I&O na Nuvem Pública. "A infraestrutura está se tornando programável e sua operação está se tornando automatizada", observa Cecci. "A infraestrutura de TI moderna, implantada no data center ou consumida na Nuvem Pública, requer menos intervenção manual e administração de rotina do que seus equivalentes legados."

SOBRE O GARTNER

O Gartner, Inc. (NYSE: IT) é a principal empresa de pesquisa e consultoria do mundo e membro do S&P 500. Fornecemos aos líderes de negócios insights, conselhos e ferramentas indispensáveis para alcançarem suas prioridades em missões críticas e para desenvolverem organizações de sucesso no futuro. Nossa combinação incomparável de pesquisas lideradas por especialistas e orientadas por profissionais e baseadas em dados aconselha os clientes para a tomada de decisões corretas sobre os assuntos que mais importam. Somos confiáveis como um recurso de apoio e parceiro crítico para mais de 15.000 empresas, em mais de 100 países – por meio de todas as principais funções e para todos os tipos de empresa. Para saber mais como ajudamos executivos com poder de decisão a impulsionarem o futuro dos negócios, visite: **www.gartner.com**.

RETORNO AO ESCRITÓRIO EM 2021: MODELO HÍBRIDO DE TRABALHO AMPLIA RISCOS DE CYBER SEGURANÇA

POR SANDRO TONHOLO

Com mais de 100 milhões de pessoas vacinadas – cerca de 45,5% da população, de acordo com o **Consórcio de veículos de imprensa e Secretarias Estaduais de Saúde** –, o Brasil organiza-se para, nesse segundo semestre de 2021, retornar ao trabalho presencial. Segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgada em abril de 2021, ao longo de 2020 8,4 milhões de profissionais estavam trabalhando em formato de home office.

Pesquisa realizada pela consultoria **KPMG** com 722 empresários brasileiros e divulgada em maio de 2021 revela que 34,9% desse universo está se organizando para retomar o trabalho no escritório a partir de setembro deste ano. Um dado relevante é que mais de 50% afirmam que esse retorno será em novas bases, com somente 30% da equipe trabalhando ao mesmo tempo na sede da empresa. Essa marca é corroborada por pesquisa da empresa global de Commercial Real State **JLL** do Brasil.

O MUNDO PÓS-PANDEMIA SERÁ BASEADO EM UM MODELO QUE ALTERNA VISITAS AO ESCRITÓRIO E O TRABALHO EM CASA

Esse fato é corroborado por pesquisa realizada pelo portal de empregos e recrutamento **InfoJobs**. O levantamento mostra que o número de vagas para profissionais trabalhando tempo parcial em home office cresceu 85% entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021. O número, que em janeiro de 2021 somava 25.888, era de 4.010 no início de 2020.

Em termos de infraestrutura digital, o centro desse novo modelo é nuvem – empresas irão adotar diferentes sabores de nuvem híbrida, ambientes que mesclam nuvem privada e nuvem pública de acordo com a lógica de negócios.

Pesquisa do **IDC** divulgada em maio de 2021 indica que os investimentos em nuvem no Brasil devem chegar a US$ 3 bilhões até dezembro – isso representa um crescimento de 46,5% em relação a 2020. O uso da nuvem híbrida, em especial, é um destaque da pesquisa **Statista** de fevereiro de 2021, realizada com gestores das 5000 maiores empresas da América Latina. 60% dos entrevistados afirmaram adotar a nuvem híbrida por razões de negócios, não por questões circunstanciais.

Os ambientes de trabalho híbridos criarão oportunidades para as empresas e permitirão criar organizações mais flexíveis, produtivas e acessíveis do que nunca.

A partir da perspectiva de segurança digital, porém, o mundo híbrido traz vários desafios. Relatório do **IDC Latin America** de novembro de 2020 mostra que 39% de todas as violações da região aconteceram

por meio de ataques a aplicações Web, acessadas por meio da nuvem.

O quadro ganha complexidade diante do fato de que, embora trabalhadores permanentemente remotos possam ser segmentados de maneira a proteger as redes corporativas, o mesmo não acontece no modelo híbrido de trabalho. Profissionais atuando parte do tempo em home office e parte do tempo na sede da empresa expõem a rede a um risco aumentado cada vez em que voltam ao escritório e se reconectam.

ESSES COLABORADORES PODEM ESTAR TRAZENDO PARA A EMPRESA MALWARE RECEBIDO EM OUTRO LUGAR

Ao se multiplicar isso por centenas (ou milhares) de funcionários conectando-se e reconectando-se várias vezes por semana, fica claro que a equipe de segurança terá de lidar com centenas (ou milhares) de novos vetores de ataques usados por criminosos digitais para invadir a rede corporativa. Esse quadro torna ainda mais complexa a tarefa de colocar em segurança a rede, seus usuários e seus dados.

Uma forma de lidar com esse desafio é usar a segurança do DNS (Domain Name System). Todos os devices e aplicações que estão na nuvem – de dispositivos IoT a servidores e plataformas de negócios Web – são identificados por endereços IP que dependem do DNS para serem interconectados por meio da nuvem. O DNS é conhecido como o livro de endereços da Internet.

A complexidade das redes baseadas na nuvem leva as organizações a dependerem cada vez mais do DDI, plataforma que combina DNS, DHCP e o gerenciamento de endereços IP. O DDI simplifica a tarefa de gerenciar dispositivos conectados dentro e fora do perímetro da organização.

Essa plataforma oferece visibilidade sobre toda a rede, habilitando o DNS a identificar e bloquear atividades suspeitas, que podem indicar um ataque digital.

A adoção do modelo híbrido de escritórios exige, para ser bem-sucedida, que o time de cyber segurança conte com soluções capazes de bloquear ameaças tanto nos segmentos on-premises da rede como nos ambientes na nuvem. Os altíssimos volumes de dados sendo processados exigem que essa operação aconteça de forma automatizada e contínua, a partir de um único ponto de gerenciamento.

As empresas brasileiras têm lutado, ainda, com o desafio de realizar essa tarefa com equipes muito reduzidas de profissionais de cyber segurança. Soluções de DDI seguras e que atuam de forma automatizada, flexível e unificada em ambientes on-premises e na nuvem garantem a proteção do ambiente sem sobrecarregar os times internos.

A EDUCAÇÃO EM CYBER SEGURANÇA DO USUÁRIO SEGUE SENDO UM DESAFIO.

A segurança digital da empresa que adota o modelo híbrido de trabalho depende, também, de contínuos esforços de educação de usuários. Quer o colaborador esteja atuando de forma remota, quer esteja na sede da empresa, é essencial que conheça as políticas de segurança e busque estar alinhado com elas.

Levantamento realizado na Austrália pela **Forrester Consulting** em outubro de 2020, a partir da entrevista com 1000 profissionais de empresas de várias verticais, mostra um quadro preocupante. 30% dos entrevistados admitiram não prestar atenção nas informações sobre políticas de cyber segurança compartilhadas durante treinamentos. Esse dado talvez encontre ressonância também no Brasil.

No segundo semestre de 2021, nosso país enfrentará duas grandes mudanças: o retorno ao trabalho em modelo híbrido e o início da fiscalização da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

A partir de agosto as empresas que sofrerem vazamentos de dados de clientes e colaboradores serão pesadamente punidas, com multas que podem chegar a R$ 50 milhões. É urgente, portanto, elevar a maturidade digital dos novos ambientes híbridos de trabalho. **TI**

Sandro Tonholo é country manager da Infoblox Brasil.

CONFORMIDADE COM A LGPD PODE GERAR CRÉDITOS DE PIS E COFINS

POR ANA PAULA DE MORAES

Grande parte das empresas que se adequaram ou não às regras da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) que já está em vigor e que impõe uma série de obrigações e novos direitos relacionados ao tratamento dos dados pessoais, tem gerado uma série de investimentos entre elas, consultorias jurídicas, de segurança da informação, bem como a aquisição de ferramentas e programas de segurança e gestão.

Tais investimentos são mandatórios posto que a própria legislação impõe a todas as pessoas jurídicas a existência de um conjunto de boas práticas e governança aptos a permitir cumprir com as regras dessa nova lei, sob pena de serem autuadas pela ANPD.

Nesse contexto, o juízo da 4ª Vara Federal de Campo Grande reconheceu o direito da rede de lojas de roupa TNG de apurar créditos de PIS e COFINS sobre gastos com implementação e manutenção de programas de proteção de dados, para adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

A respectiva decisão é inédita, uma vez que, foi reconhecido pelo magistrado o juiz Pedro Pereira dos Santos que a Lei 10.637/2002 prevê a possibilidade de desconto — dos valores de bens e serviços usados como insumos — da base de cálculo do PIS, enquanto a Lei 10.833/2003 tem previsão semelhante com relação à COFINS.

Segundo o julgador, as leis "não definem o que se pode considerar como insumos para fins de aproveitamento no sistema da não-cumulatividade de PIS e COFINS", mas a jurisprudência considera que o insumo deve ser verificado de acordo com critérios de essencialidade e relevância.

Como os investimentos em questão seriam fundamentais para o cumprimento das obrigações da LGPD, o juiz considerou que eles deveriam ser enquadrados como insumos: "O tratamento dos dados pessoais não fica a critério do comerciante, devendo então os custos respectivos serem reputados como necessários, imprescindíveis ao alcance dos objetivos comerciais", destacou o magistrado.

Assim sendo, todas as empresas que já se adequaram ou não, devem observar os seus gastos com adequação à LGPD e por consequência à manutenção das práticas pois estes gastos devem ser considerados insumos pelas pessoas jurídicas que apuram PIS/COFINS não cumulativos, gerando assim a elas o direito de utilizar o crédito calculado sobre esses gastos.

Importante frisar que no momento que as Leis nº 10.637/2002 e nº 10.833/2003 entraram em vigor, as pessoas jurídicas optantes pelo regime de tributação da renda com base no Lucro Real passaram a recolher o PIS e a COFINS sob a sistemática da não cumulatividade, podendo se apropriar

de créditos com os gastos na aquisição de insumos e deduzi-los da operação atual, de modo a limitar a tributação à parcela agregada em cada etapa do processo produtivo.

Além disso o próprio STJ (Superior Tribunal de Justiça) em 2018, ao realizar a análise do respectivo tema firmou entendimento de que o conceito de insumo deve ser cotejado levando em consideração os critérios de essencialidade e relevância de determinado bem ou serviço para o desenvolvimento da atividade empresarial.

Assim sendo, com base no entendimento do próprio STJ, todo o processo de adequação à LGPD, todos os bens e serviços que são adquiridos pelas empresas visando o cumprimento das obrigações impostas pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais devem ser considerado e se tornaram insumos aptos a gerar créditos de PIS/COFINS.

Tal prática não é novidade para o Poder Judiciário e nem tão pouco para a Receita Federal posto que, ambos, já reconheceram como insumo os gastos com bens e serviços necessários ao cumprimento de imposições legais, a exemplo, da LGPD.

Desta forma, se considerarmos todos os gastos que as empresas acumularam para se adequarem à referida legislação, como insumo para cumprimento de imposições legais, a exemplo do que já é reconhecido pelo STJ e agora corroborado pela 4ª Vara Federal, cabe a cada empresa garantir através dos meios administrativos e/ou legais que na qualidade de contribuintes que apuram PIS/COFINS não cumulativos possam se creditar administrativamente pelos gastos com esse insumo, bem como reconhecer o direito à compensação ou restituição do PIS/COFINS eventualmente pagos a maior nos últimos cinco anos, devidamente atualizados.

Isso porquê, todo bem ou serviço é classificado como insumo quando sua subtração resultar na impossibilidade da atividade empresarial, ou pelo menos causar uma perda substancial de qualidade.

Desta forma, com base nestes posicionamentos, surge para as empresas a oportunidade de pleitear o direito ao crédito de PIS e COFINS sobre os gastos com implementação e manutenção de programas para gerenciamento de dados, gerando ao contribuinte do caso, a oportunidade de reaver o percentual de 9,25% dos valores dispendidos com esses gastos. **TI**

Ana Paula de Moraes, advogada de Direito Digital e sócia fundadora do De Moraes Advocacia.

digifort

Assista no YouTube:

/ DIGIFORTBR

#ReconhecimentoFacial

Surpreenda-se com as possibilidades e os diferenciais do Digifort Face Recognition, o módulo de Reconhecimento Facial do Digifort.

- Funciona em ambientes internos e externos.
- Reconhece vários indivíduos de forma simultânea.
- Permite o uso de câmeras Dome PTZ em ambientes externos.
- Reconhece para controlar portões, catracas, cancelas, luzes, sirenes, etc.
- Cadastra imagens via câmeras de segurança, fotos da internet, entre outras.
- Ideal para forças policiais que controlam diversas câmeras Dome PTZ nas cidades.

DIGIFORT RECONHECIMENTO FACIAL

mscommidia

DIGIFORT BRASIL:

(11) 4226-2386

contato@digifort.com.br

www.digifort.com.br | facebook.com/DigifortBR

- 1º SOFTWARE BRASILEIRO DE MONITORAMENTO IP -